

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO SOBRE AVALIAÇÃO ESCOLAR

RAFAEL ALISSON ARRUDA SILVA

Graduando do curso de Licenciatura em Química do IFPE, *campus* Ipojuca - PE, raas@dicente.ifpe.edu.br;

MARIA SORAIA SILVA CRUZ

Docente de Psicologia do IFPE, *campus* Ipojuca - PE, msoraiacruz@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A avaliação escolar é um instrumento que serve ao professor como *feedback* sobre a própria prática de ensino e para o estudante como auxílio no seu processo de aprendizagem (DEMO, 1999; LUCKESI, 2011). Especificamente no que tange a aprendizagem dos estudantes, a avaliação é imprescindível para adquirir, reelaborar, fixar e produzir conhecimentos (LUCKESI, 2018), mediar o desenvolvimento crítico, estimular a prática reflexiva e favorecer a reformulação dos conhecimentos já adquiridos (WIEBUSCH; MIRANDA; WIEBUSCH, 2019).

Porém, sabe-se que para muitos estudantes a avaliação é um momento crítico, gerador de tensão, principalmente quando os desempenhos são usados como meio de comparação e classificação (LUCKESI, 2005). Muitos são conduzidos a estudar em função das notas e não pela aquisição do conhecimento, retirando a espontaneidade, criatividade e criticidade, promovendo insegurança e medo (COSTA; BARRETO, 2014). Com isso, recorrem à memorização de dicas, regras e fórmulas uma vez que parece ser o caminho mais rápido e eficiente para alcançar o êxito. De acordo com Costa et al. (2012), é comum observar esse comportamento na disciplina de química devido ao uso de linguagem essencialmente simbólica. Contudo, sabe-se que a memorização de dicas, regras e fórmulas não garante que tenha havido, por parte do estudante, a compreensão da lógica que está na base daquela representação (LIMA *et al.*, 2011). Logo, se numa avaliação o professor se preocupar apenas em verificar se os estudantes sabem usar uma determinada fórmula, por exemplo, não será possível inferir se a resposta fez algum sentido para o próprio estudante. Por outro lado, quando a avaliação favorece diferentes formas de expressar e representar o conhecimento, é possível para o estudante tanto utilizar os conceitos já consolidados, como alcançar o entendimento daquilo que está em processo de construção. Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é conhecer a percepção de estudantes do Ensino Médio de uma escola pública sobre avaliação escolar. Acredita-se que a percepção discente pode suscitar reflexões importantes sobre o processo avaliativo e contribuir com mudanças na prática docente.

2. METODOLOGIA

Participaram 120 estudantes do Ensino Médio Regular (1º, 2º e 3º ano) de uma Escola da Rede Estadual da Região Metropolitana do Recife/

PE. Destes, 66 (55%) são do sexo masculino e 54 (45%) do sexo feminino, com média de idade aproximada de 16 anos. A amostra foi constituída por conveniência, respeitando o caráter voluntário e disponibilidade dos convidados a participarem do estudo.

Foi aplicado um questionário, via plataforma *Google Forms*, com três perguntas: *1. Quando você ouve a palavra “Avaliação” o que vem a sua mente? 2. Na disciplina de química, quais os tipos de avaliação escolar você já realizou? (ver alternativas na Tabela 2). 3. Levando em consideração o Ensino Híbrido, quais os tipos de avaliação escolar você considera ideais para avaliar os seus conhecimentos sobre a disciplina de química? (ver alternativas na Tabela 2).* Esta última pergunta considera o contexto atual do ensino híbrido (constituído pela alternância entre aulas remotas online e aulas presenciais) adotado pela escola dos participantes, em função da pandemia da COVID-19.

As respostas da Questão 1 foram analisadas com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2006) e as respostas das Questões 2 e 3 quantificadas segundo as frequências.

3. RESULTADOS

Com a análise da Questão 1 foram elencadas cinco categorias que permitiram compreender a percepção dos estudantes sobre “Avaliação”, como ilustrado na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Percepção dos estudantes sobre ‘Avaliação’

Categoria	Frequência Absoluta (n=120)	Percentual (%)
Sensações/Emoções	47	39,20%
Desempenho/Notas	45	37,50%
Medição dos conhecimentos	11	9,20%
Praticar conhecimentos acumulados	6	5,00%
Não soube descrever	11	9,20%

Fonte: O Autor (2021).

Nota: Destaques em negrito para as maiores frequências.

Observa-se que a maioria dos estudantes percebe a avaliação escolar como algo que mobiliza ‘Sensações/Emoções’ (39,20%) e que serve para registrar um resultado por meio do ‘Desempenho/Nota’ (37,50%). Poucos estudantes pensam na avaliação como algo para ‘Praticar conhecimentos

acumulados' (5%), categoria essa que mais se aproxima do defendido por Luckesi (2018) e Wiebusch; Miranda; Wiebusch (2019).

As respostas às Questões 2 e 3 remetem, respectivamente, aos tipos de avaliação que os estudantes costumam realizar na disciplina de química e as que consideram mais apropriadas para o modo de ensino remoto. Destaca-se que nas questões 2 e 3 os estudantes tinham a possibilidade de marcar mais de uma opção. A Tabela 2 abaixo apresenta esse comparativo:

Tabela 2 – Avaliações já realizadas versus Avaliações ideais para o ensino híbrido em Química

Tipos de avaliação	Já realizadas		Ideais para avaliar conhecimentos em química no Ensino Híbrido	
	Frequência Absoluta	Percentual (%)	Frequência Absoluta	Percentual (%)
Autoavaliação	1	(0,8%)	1	(0,8%)
Debate	0	(0,0%)	41	(34,2%)
Jogos/Games	0	(0,0%)	62	(51,7%)
Sondagem	0	(0,0%)	1	(0,8%)
Prova oral	0	(0,0%)	4	(3,3%)
Prova escrita	119	(99,2%)	0	(0,0%)
Relatório de experimentação	1	(0,8%)	6	(5,0%)
Trabalho de pesquisa	63	(52,5%)	32	(26,7%)
Seminário/Apresentação	35	(29,2%)	55	(45,8%)
Simulado	7	(5,8%)	19	(15,8%)
Outra	0	(0,0%)	0	(0,0%)

Fonte: O Autor (2021).

Nota: Destaques em negrito para as maiores frequências.

Observa-se que o tipo de avaliação mais realizada em química é 'Prova escrita' (99,2%), seguido por 'Trabalho de pesquisa' (52,5%) e 'Seminário/apresentação' (29,2%). Em contrapartida, os tipos avaliação que os estudantes consideram ideais para avaliar seus conhecimentos em química (considerando o ensino híbrido) são 'Jogos/Games' (51,7%), 'Seminário/Apresentação' (45,8%) e 'Debate' (34,2%).

Estes resultados apontam que os estudantes idealizam avaliações mais dinâmicas que as que costumam realizar. Possivelmente, porque percebem tais avaliações como mais encorajadoras e motivadoras para a aplicação de seus conhecimentos de forma ampla e significativa.

Palavras-chave: Avaliação Escolar; Estudantes; Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

COSTA, O.; BARRETO, S. **Avaliação escolar e sua significação no processo educativo na primeira fase do ensino fundamental**. 2014. Disponível em: https://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT1/GT1_Comunicacao/OtiliaMariadosSantosCosta_GT1_integral.pdf. Acesso em: 09 jun. 2021.

COSTA, R. *et al.* **Fundamentos teóricos do processo de formação de conceitos e suas implicações para o ensino e aprendizagem de química**. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/rafae/Downloads/1983-2117-eped-14-01-00271.pdf>. Acesso em: 30 maio 2021.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. 6ª Edição, Campina, SP: Autores Associados, 1999.

LIMA, M. *et al.* **A formação de conceitos científicos**: reflexões a partir da produção de livros didáticos. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/VbVpNR4Zd6rvsB6DR7kNrFQ/?lang=pt#>. Acesso em: 30 maio 2021.

LUCKESI, C. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

LUCKESI, C. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2018.

WIEBUSCH, A.; MIRANDA, G.; WIEBUSCH, E. **As percepções de estudantes do ensino médio sobre a avaliação da aprendizagem**. 24º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade: Ensino Híbrido. FACCAT, 2019. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1417/885>. Acesso em: 25/05/2021.